

Resenha de evento

Encontro Mauricio de Almeida Abreu: Memória, Trajetória e Perspectivas, Web Conferência, Rio de Janeiro, Brasil, 8 e 9 de dezembro de 2020

Deborah da Costa Fontenelleⁱ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Gomes da Silveiraⁱⁱ

Colégio Pedro II
Rio de Janeiro, Brasil

Vitor de Araújo Alvesⁱⁱⁱ

Colégio Pedro II
Rio de Janeiro, Brasil

Nos dias 8 e 9 de dezembro de 2020 foi realizado de forma remota o “Encontro Mauricio de Almeida Abreu: memória, trajetória e perspectivas”, cujas apresentações se encontram disponíveis na íntegra¹. O evento foi organizado por antigos orientandos e orientandas que integravam o Núcleo de Pesquisa de Geografia Histórica (NPGH/UFRJ), coordenado, por décadas, pelo Prof. Mauricio de Almeida Abreu. A homenagem foi motivada pela relevância do trabalho de Abreu na ciência geográfica e na formação de profissionais no Brasil recente e veio quase uma década após o seu falecimento. Ademais, em 2020, dois de seus importantes trabalhos completaram, respectivamente, vinte e dez anos de publicação: o artigo “Construindo uma geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII” (2000) e o livro *Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700)* (2010), obra magna que – sem dúvida – é a mais completa existente sobre o período.

A Geografia Histórica de Mauricio Abreu esteve centrada no Rio de Janeiro a partir de uma intensa e demorada pesquisa em instituições de memória dentro e fora do Brasil. O primeiro passo na formação dessa linha de pesquisa foi circunstancialmente dado com as discussões travadas no relatório produzido sobre a implementação de políticas públicas na área metropolitana do Rio de Janeiro (Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, 1978); ele acarretaria na publicação do livro *Evolução Urbana do*

ⁱ Prof^a Assistente, Colégio de Aplicação – CAP/UERJ. Doutoranda em História Social/UFRJ. fontenelle.deborah@gmail.com. orcid.org/0000-0002-2389-8664

ⁱⁱ Prof^a do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). silveirag.patricia@gmail.com. orcid.org/0000-0001-6001-9641

ⁱⁱⁱ Prof. do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). virtualves@gmail.com. orcid.org/0000-0003-2413-7266

Rio de Janeiro, em 1987, cujo primor é reconhecido por pesquisadores dos campos, por exemplo, da História e Arquitetura. Efetivado como professor de Geografia da UFRJ na década de 1980, Abreu decidiu enriquecer sua análise, começando o mergulho nos arquivos ainda nesta década. Uma das inspirações de sua linha de pesquisa em Geografia Histórica do Rio de Janeiro foram as obras da “geografia carioca” que articulavam conhecimentos da Geografia e da História e valorizavam o uso de fontes primárias nos estudos geográficos. Para tal, os trabalhos de Nilo Bernardes, Lysia Bernardes e Maria Therezinha de S. Soares foram resgatados.

O legado de Mauricio Abreu também é reconhecido por aqueles que há alguns anos participam do Grupo de Trabalho (GT) de Geografia Histórica do Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE), instituído em 2007 por Abreu e pelo Prof. Pedro de Almeida Vasconcelos.² No campo da Geografia Histórica, a contribuição de Abreu também se encontra na sistematização e divulgação de informações sobre a estrutura fundiária do Recôncavo da Guanabara nos Setecentos e a cartografia histórica.³ O nome de Abreu também honra duas importantes premiações acadêmicas, a da ANPEGE (Geografia Humana) e o do Instituto Pereira Passos (IPP-RJ).⁴ No obituário de Mauricio Abreu no prestigiado *Journal of Historical Geography* consta o reconhecimento de que “toda a erudição geográfica legada à posteridade em sua obra é, ao mesmo tempo, uma lição de estudos urbanos e uma chave preciosa para a construção do futuro das cidades”.⁵

O evento teve como eixos orientadores as atividades de docência e de pesquisa do Prof. Mauricio Abreu, sendo dividido em duas mesas e duas rodas de conversa, nas quais se apresentaram ex-integrantes do NPGH de diferentes gerações. No primeiro dia de evento (08/12/2020) ocorreu a Mesa “Mauricio Abreu e a pesquisa em Geografia Histórica” composta pelos palestrantes Prof. Marcelo Werner (UFF-CAMPOS) e Prof. Diogo Cabral (*Trinity College Dublin*). Em diálogo com as discussões teórico-metodológicas levantadas por Abreu no artigo “*Construindo uma geografia do passado*”,⁶ Marcelo Werner revisitou antigas denúncias sobre a chamada “ditadura do presente”, da qual resultou a negligência com a Geografia Histórica e a sua dificuldade de afirmação em alguns contextos. Werner aprofundou também a defesa teórica de Abreu sobre a universalidade das categorias básicas da análise espacial que, resguardadas pelo rigor metodológico, podem sem problemas operacionalizar a reconstrução do chamado “presente de então”. Por fim, foi explorada a importância dos debates envolvendo Mauricio Abreu e a obra de Milton Santos, rica em reflexões sobre o tempo nos estudos geográficos e de quem o primeiro utilizou os fundamentos da teoria do espaço.

Diogo Cabral iniciou sua reflexão revisitando uma advertência de Abreu sobre o estudo do passado, qual seja, a de que só podemos apreendê-lo de forma fragmentária, através de seus vestígios. Cabral utilizou exemplos diversos no intuito de mostrar que é possível captá-los por meio de certas “estruturas sobreviventes”, seguindo uma perspectiva anglófona recente centrada na importância da “corporificação”.⁷ A premissa aprofundada foi a de que o passado não pode existir no tempo, mas apenas no espaço, inscrito em resquícios corporais aos quais estão associados movimentos e eventos. De forma ensaística, Diogo Cabral estende suas provocações ao mundo geofísico e às possíveis formas pelas quais ele “interpreta” o passado. Por fim, os lugares são reforçados enquanto

intérpretes do passado, assim como a defesa de que a Geografia Histórica distingue-se do restante da disciplina mais pela idade das fontes com que trabalha do que por questões metodológicas próprias.

Na segunda parte do primeiro dia, a roda de conversa intitulada “Representações cartográficas, base de dados e explorações temáticas” teve a participação dos professores Carlos Saldanha (SME – RJ), Leonardo Oliveira (SME – Duque de Caxias) e Rafael Chaves (Doutorando PPGG/UFRJ). O foco foi o levantamento de fontes históricas sobre a cidade do Rio de Janeiro realizado no NPGH. Um dos seus principais produtos, o Catálogo Histórico-Cartográfico da cidade do Rio de Janeiro (CATPLAN), foi apresentado e analisado em seu potencial como ferramenta de ensino e pesquisa. Neste tópico, lembramos dos mapas conjecturais elaborados por Abreu, que nos apresenta representações que se aproximam da realidade do Rio de outrora. Ao lidar com o passado, o pesquisador precisa muitas vezes criar hipóteses e ter criatividade para promover o mapeamento possível.

No segundo dia de evento (09/12/2020), a mesa “Mauricio Abreu e a docência” contou com as apresentações da Prof^a Angela Damasceno (UFMS) e do Prof. Rafael Straforini (UNICAMP). Angela Damasceno destacou a preocupação e a capacidade didática que caracterizavam o professor Abreu, além do reconhecimento ao seu trabalho zeloso como orientador. Com o conhecimento de causa de quem conviveu com nosso homenageado por décadas na condição de auxiliar de pesquisa – tendo inclusive dedicado seu doutoramento a entender a enorme contribuição legada por ele – Damasceno reforçou a minúcia do trabalho de Abreu junto às fontes primárias, cuja amplitude foi atestada em depoimentos de seus ilustres ex-colegas, inspirados em sua prática.

Rafael Straforini igualmente instigou a compreensão sobre a excelência da atividade docente de Abreu, largamente reconhecida pelos estudantes do curso de Geografia da UFRJ, e que, segundo o primeiro, iam muito além da detenção de um conhecimento técnico e atualizado. A partir de diversos recursos didáticos, da dramatização em sala de aula ao aguardado trabalho de campo no centro do Rio de Janeiro, Abreu é descrito na centralidade que conferia à sua prática pedagógica. Straforini reforçou ainda os desafios inerentes ao atual cenário brasileiro, que nos impelem a valorizar ainda mais o compromisso com a docência firmado por Abreu.

Na segunda parte do último dia, tivemos a roda de conversa “Geografia Histórica e suas interfaces” composta pelos professores Deborah Fontenelle (CAP-UERJ), Patrícia Silveira (CPII) e Vitor Alves (CPII) que abordaram zonas de contato deste campo de pesquisa e suas possibilidades de trabalho. Pensando no diálogo de Abreu com outros campos de conhecimento, como História, Arquitetura e Urbanismo, Deborah Fontenelle apresentou alguns exemplos dessa transdisciplinaridade a partir de experiências com o professor e no NPGH. Patrícia Silveira resgatou alguns aspectos essenciais da escrita e da pesquisa com fontes primárias de Abreu, principalmente seu rigor teórico-metodológico e o ofício minucioso e primoroso com estas fontes. Por fim, Vitor Alves abordou a Geografia Histórica e o legado de Mauricio Abreu como possibilidades de trabalho no Ensino Básico.

O evento contou com a presença virtual de pesquisadores, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, majoritariamente de cursos de Geografia de instituições do Estado do Rio de Janeiro. A despeito da ausência daquele espaço-momento que estamos acostumados a vivenciar em eventos presenciais, o formato online favoreceu uma abran-

gente participação de interessados na temática, inclusive de outras partes do Brasil – que além de contribuições compartilharam lembranças e afetos. Após a reunião final, o comitê organizador do Encontro ressaltou o engajamento na promoção de um evento em 2021 no qual (novos) temas, avanços e desafios da Geografia Histórica brasileira sejam debatidos por nomes importantes deste campo, antigos colegas e parceiros de pesquisa de Mauricio de Almeida Abreu. Esperamos com este novo evento contribuir para ampliar os espaços de debate e trocas neste campo de pesquisa, ainda imerso em névoas, com o intuito de difundir teorias, metodologias e conceitos da Geografia Histórica.

Recebido em: 14/01/2021 Aceito em: 25/01/2021

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tFUqarK97Rs>.

² Também podem ser considerados como parte do legado de Mauricio Abreu a criação da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica (Rede Brasilis) em 2011 e a incorporação do Encontro Nacional de Geografia Histórica (ENGH) ao já prestigiado Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico (ENHPG). O 3º ENHPG/1º ENGH foi realizado em 2012 na UFRJ e teve como homenageado o Prof. Abreu.

³ Disponível em: <http://mauricioabreu.com.br/escrituras>.

⁴ A biblioteca e a mapoteca de Mauricio Abreu compõem o acervo da Biblioteca Mauricio de Almeida Abreu do PPGG-UFRJ, que recebeu esta denominação a partir de 2013 como forma de destacar seu papel na constituição do acervo desta biblioteca. Em 2011, Abreu recebeu a Medalha Pedro Ernesto (RJ) em reconhecimento a sua pesquisa histórica sobre o Rio de Janeiro.

⁵ OLIVEIRA, F. R. de. Mauricio de Almeida Abreu, 1948-2011. *Journal of Historical Geography*, v. 37, n. 4, p. 502-504, 2011.

⁶ ABREU, M. A. Construindo uma geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. *GEOUSP*, São Paulo, v. 7, p. 13-25, 2000.

⁷ Ver, dentre outros: ETHINGTON, P. J. Placing the past: “Groundwork” for a spatial theory of history. *Rethinking History*, v. 11, n. 4, p. 465-493, 2007.